

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS: FAZENDO A PONTE ENTRE O CONHECIMENTO PRÉVIO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA DISCIPLINA DE INGLÊS INSTRUMENTAL

Alex M. da Silva¹, Niedja B. do Egito², ¹Helder D. Santiago

¹Centro Universitário CESMAC – FACET - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Maceió-AL.

²Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Marechal-AL.

meis1429@gmail.com, niedjabalbino@yahoo.com.br, elderssj4@hotmail.com

Resumo: *Este artigo tem como objetivo apresentar os mapas conceituais e sua relação com o conhecimento prévio e com a aprendizagem significativa dentro da disciplina de inglês instrumental.*

Abstract: *This article aims to present the conceptual maps and their relationship with previous knowledge and meaningful learning within the subject of English For Special Purpose.*

INTRODUÇÃO

Os conceitos relacionados à formação de palavras são trabalhados na educação básica. Mas nós sabemos que os alunos apresentam lacunas entre os conceitos referentes ao ensino básico e os novos encaminhamentos que se seguem.

No contexto de Inglês Instrumental foi necessário identificar o conhecimento anterior que o aluno possuía em relação ao tema Formação de Palavras e utilizá-lo como parâmetro para encaminhar situações didáticas na sala de aula. Relacionamos então as seguintes hipóteses:

1. Hipótese 1 (H1) - *O aluno já possui os conceitos sobre formação de palavras, mas não consegue articulá-los entre si na disciplina de inglês instrumental;*
2. Hipótese 2 (H2) - *O aluno já possui os conceitos sobre formação de palavras, e consegue articulá-los entre si na disciplina de inglês instrumental.*

Assim, este artigo está estruturado de acordo com as seguintes seções: referencial teórico, apresentação dos resultados com base nos mapas conceituais e a conclusão.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Para Ausubel, Novak e Hanesian (1980) a aprendizagem significativa possui relação com a aprendizagem cognitiva, sendo que a aprendizagem cognitiva propõe segundo Moreira (2004), uma definição teórica do processo de aprendizagem do aluno utilizando-se da estrutura de conhecimento específica já existente no cérebro humano. Essa estrutura, que é chamada cognitiva, significa uma estrutura hierárquica de conceitos onde são organizadas as representações de experiências sensoriais do aluno.

A interação que acontece na estrutura cognitiva do aluno forma uma espécie de hierarquia conceitual onde, segundo Moreira (1999, p.13), “[...] elementos mais específicos de conhecimentos são ligados a (e assimilados por) conceitos, a idéias, a proposições, mais gerais e inclusivos”.

1.2 MAPAS CONCEITUAIS

A técnica de mapa conceitual foi desenvolvida segundo Moreira (1999); Tavares (2007); Freitas (2007), por Novak, sendo enfatizadas as relações entre os conceitos, em detrimento da simples armazenagem de informação:

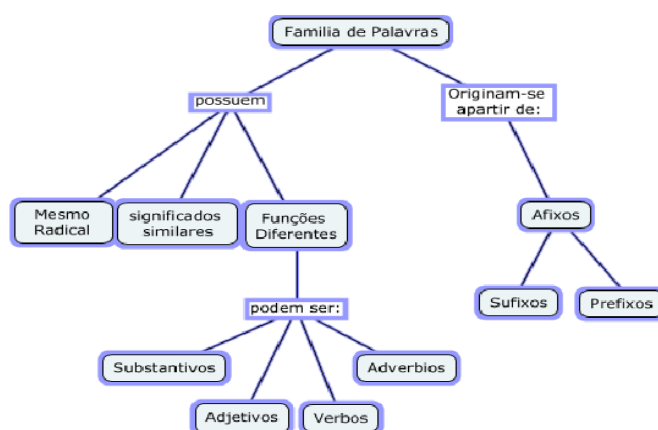
De maneira ampla, mapas conceituais são apenas diagramas que indicam relações entre conceitos. Mais especificamente, podem ser interpretados como diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceitual de uma disciplina ou de parte dela. Ou seja, sua existência deriva da estrutura conceitual de uma disciplina ou de um corpo de conhecimentos. (Moreira, 2006: 45)

Partindo desse conceito, justifica-se o seu uso no âmbito da construção de formação de palavras, dando ênfase aos processos descritos na próxima sessão.

1.3 FORMAÇÃO DE PALAVRAS

As palavras consideradas pertencentes à mesma família por terem um radical comum são oriundas da formação de palavras e Segundo Vilela e Koch (2001) e Bechara (1999), os processos de formação de palavras mais comuns na língua portuguesa são a derivação e a composição.

O primeiro processo, a derivação, ocorre quando se obtêm palavras novas (derivadas) pela anexação de afixos (prefixos e/ou sufixos) à palavra primitiva. Já o segundo processo, chamado de composição, ocorre quando se juntam dois ou mais radicais para formar nova palavra. Logo, um mapa para o aluno construir a sua representação sobre formação de palavras segue abaixo:



Mapa Conceitual 1: Modelo “Formação de Palavras”

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No período de observação das atividades desempenhadas pelos alunos percebe-se a classificação percentual de acordo com as 2 hipóteses, as quais serviram de critérios norteadores para construção dos perfis abaixo divididos em duas etapas e demonstrados nas tabelas abaixo.

Tabela 1- Tabela dos resultados de acordo com as hipóteses, primeira etapa.

Alunos	Hipótese 1	Hipótese 2
33	16	17
%	48 %	52%

Primeira etapa: Critério – Representação mínima de conhecimento sobre o assunto família de palavras somando os alunos de 2 turmas.

Após a análise dos mapas conceituais desta etapa a professora construiu uma aula levando em consideração as duas hipóteses do trabalho H1 e H2 representadas nos mapas e relatos dos alunos

Segunda etapa: Critério – Representação de conhecimento condizente com o que foi ministrado em sala de aula e melhora de acordo com o primeiro mapa elaborado das 2 turmas.

Tabela 2 - Tabela dos resultados de acordo com as hipóteses, segunda etapa.

Alunos	Hipótese 1	Hipótese 2	Mesmo perfil	Nulos
32	5	18	1	8
%	15,63%	56,25%	3,12%	25%

Estes perfis foram traçados após a análise dos mapas e relatos construídos pelos alunos como o exemplo disposto abaixo. Para uma melhor compreensão o mapa foi reconstruído pelo bolsista utilizando a ferramenta CMap Tools.



Mapa Conceitual 2 – exemplo de mapa conceitual aprovado, reconstruído com a ferramenta CMap Tools.

Abaixo de seu mapa o aluno fez o relato que se segue:

Escolhi a palavra feliz que colocando o prefixo IN fica infeliz que segue como adjetivo, mas ao colocar o sufixo DADE se torna felicidade, transformando-se num substantivo.

Este mapa foi aprovado pela professora, porque o aluno chega a citar para cada afixo a mudança de classe gramatical que ocorreu com a palavra, resultado considerado satisfatório.

CONCLUSÃO

No caso apresentado, se a professora seguisse o planejamento original, provavelmente, não teria resultado satisfatório da maioria da turma, pois ela seguiria com o assunto sem ter noção das lacunas de aprendizado que havia nos alunos.

Assim, com base nos resultados deste estudo e a partir das hipóteses levantadas como critérios de classificação desses resultados apresentados na tabela 1, foi constatado que 52% da amostra possuíam conhecimento prévio sobre formação de palavras, conforme os pressupostos da hipótese 2 (O aluno já possui os conceitos sobre inglês instrumental e consegue articulá-los entre si dentro do tema proposto).

Portanto, este estudo permitiu concluir que é viável propor para o professor do ensino superior, a identificação do conhecimento prévio dos alunos como parâmetros para encaminhar estratégias didáticas de ensino e aprendizagem com a utilização de mapas conceituais numa perspectiva da aprendizagem significativa, assim demonstrados na tabela 2, onde 56,25% da amostra conseguiram relacionar o conhecimento prévio com o conteúdo passado pela professora. Isso ajudará o professor a traçar o perfil da turma e flexibilizar seu planejamento.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. (1980). **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro - RJ: Interamericana.
- BECHARA, E. (1999) **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucena.
- FREITAS, J. R. F. (2007) **Mapas conceituais: estratégia pedagógica para construção de conceitos na disciplina química orgânica**. Ciência & Cognição.
- MOREIRA, M. A. (1999) **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- MOREIRA, M. A. (2004) **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- MOREIRA, M. A. (2006) **Mapas conceituais e diagramas V**. Porto Alegre.
- TAVARES, R. (2007) **Construindo Mapas Conceituais**. Ciência & Cognição.
- VILELA, M.; KOCH, I. V. (2001) **Gramática da língua portuguesa**. Almedina.